

UNIOESTE

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Grupo 11

Espanhol, Português e Redação



Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato; cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).
- 6. TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS:** A tabela consta no final da prova de Química e pode ser consultada, se for necessário.

ESPAÑHOL

¿Te matan los celos?

Los celos son tan antiguos como el ser humano y han sembrado nuestra historia de hechos muchas veces dolorosos. La inseguridad en ti mismo, tu afán de posesión y tu desconfianza pueden jugarte una mala pasada. Haz el test para averiguar qué tan celoso eres y sigue los consejos para sorprender a tu pareja.

Fuente: <http://www.univision.com> Disponible en: 18.09.2007

-
1. El texto propone realizar un test para detectar
 - (A) síntomas de una enfermedad incurable.
 - (B) problemas de posesión relacionados a bienes materiales.
 - (C) problemas decurrentes de la preocupación excesiva con todo.
 - (D) dificultades en compartir un afecto.
 - (E) falta de meticulosidad.
-
2. La expresión “jugarte una mala pasada” podría ser sustituida, sin alterar el sentido del texto, por
 - (A) ocasionarte dolor físico.
 - (B) provocarte daño.
 - (C) privarte de paz.
 - (D) alterar tus hábitos.
 - (E) confundir tus sentimientos.
-
3. La palabra “pareja” se refiere, en el contexto, a un
 - (A) grupo de amigos.
 - (B) pariente.
 - (C) colega
 - (D) pretendiente.
 - (E) par romántico o consorte.
-
4. El pronombre complemento que aparece en el título: “¿Te matan los celos?” demuestra informalidad. Para expresar formalidad, se debería reemplazar el pronombre “te” por
 - (A) le.
 - (B) lo.
 - (C) se.
 - (D) la.
 - (E) os.
-
5. En la acción expresa por “han sembrado”, primera línea, el sujeto de dicha acción es
 - (A) el ser humano.
 - (B) los hechos.
 - (C) la historia.
 - (D) los celos.
 - (E) nosotros.

6. La misma forma verbal “*han sembrado*” se ha usado en el texto con sentido de

- (A) construir.
- (B) diseminar.
- (C) juntar.
- (D) convertir.
- (E) dividir.

7. En la frase “...*han sembrado nuestra historia de **hechos** muchas veces dolorosos*”, el vocablo destacado podría ser sustituido, sin que se alterara el sentido del texto, por

- (A) personajes.
- (B) sentimientos.
- (C) siglos.
- (D) acciones.
- (E) sucesos.

WI-FI EN ASCENSO: Hora de desenchufarse

Silvia Montenegro

La tecnología Wi-Fi se instaló definitivamente entre nosotros. Ya es común conectarse a internet desde un café, el aeropuerto o un shopping. El fenómeno llegó incluso a entornos naturales como el Glaciar Perito Moreno, el Valle de la Luna, o algunos balnearios de la costa atlántica. Sólo en la Capital hay casi 400 accesos inalámbricos a la web. Radiografía de una novedosa tendencia.

*Fragmento: **Actitud*** n.14. Bs.As: Haiken, enero 2007*

8. El título del texto, “*Wi-Fi en ascenso: hora de desenchufarse*”, se refiere a

- (A) una crítica a la tecnología.
- (B) una constatación.
- (C) un comentario irónico.
- (D) una preocupación.
- (E) un aviso de alerta.

9. En el título del texto, la palabra “*desenchufarse*” fue empleada con significado de

- (A) prescindir de aparatos eléctricos.
- (B) resistirse a usar aparatos electrónicos.
- (C) no prestar atención.
- (D) protestar contra el uso de la tecnología informática.
- (E) desacoplar de fuentes de energía.

10. La expresión “*accesos inalámbricos*”, en la última línea del texto, hace referencia

- (A) al acceso a la red de internet libre de costos.
- (B) al uso de internet a larga distancia.
- (C) a la utilización de la red con exención de tarifas.
- (D) a las conexiones a la red sin el uso de cables.
- (E) al uso de internet banda ancha.

-
11. Aunque a veces se emplee el término “*shopping*” con referencia al conjunto de establecimientos agrupados en un mismo recinto, existe una forma correspondiente en castellano, que es
- (A) centro comercial.
 - (B) mercado callejero.
 - (C) almacén.
 - (D) mercado central.
 - (E) emporio.
-
12. El número de la revista, 14, y el año de su publicación, 2007, se escriben correctamente:
- (A) catorce – dos mil y siete.
 - (B) catorce – dois mil y siete.
 - (C) catorce – dos mil siete.
 - (D) catorce – dos mil sete.
 - (E) catorce – dos mil y siete.

PORTUGUÊS

-
13. Acabe com o vírus antes que o resfriado decole. VICK: Primeira Proteção. Ataca o vírus do resfriado. Evita que ele se espalhe. Ajuda a eliminá-lo do seu corpo.
- (Fragmento de texto retirado de propaganda da Vick)

Com relação ao fragmento de texto acima, pode-se afirmar que

- (A) o leitor, diante das flexões verbais *ataca*, *evita* e *ajuda*, deve resgatar o termo *vírus*, pois é ele o responsável por fazer com que estas ocorrências aconteçam.
 - (B) *antes que* estabelece uma relação de temporalidade entre *acabar com o vírus* e *o resfriado decolar*, espalhando-se pelo corpo.
 - (C) os três últimos períodos destacam três razões que indicam por que o leitor da propaganda não deve usar o produto anunciado pela Vick, pois ele é apenas paliativo.
 - (D) não é possível acabar com o vírus do resfriado antes que ele se espalhe pelo corpo, mas existe uma solução que ameniza o problema: o uso do produto anunciado pela Vick.
 - (E) os pronomes pessoais *ele*, *se* e *-lo* e o pronome possessivo *seu* remetem, respectivamente, ao leitor do texto, ao seu corpo e ao vírus do resfriado.
-
14. Tem seguradora que oferece indenização garantida. Tem seguradora que oferece desconto em franquia. E acredite: tem seguradora que oferece os dois e muito mais. MAPFRE. A seguradora diferente.
- (Fragmento de texto retirado de propaganda da Mapfre Seguros)
- I) algumas seguradoras oferecem apenas indenização garantida, enquanto outras oferecem apenas desconto em franquia.
 - II) existem algumas seguradoras que oferecem tanto indenização garantida, quanto desconto em franquia.
 - III) existem seguradoras que oferecem tanto indenização garantida, quanto desconto em franquia e mais do que isso.
 - IV) a Mapfre é uma seguradora *diferente* das outras, porque oferece tanto indenização garantida, quanto desconto em franquia, além de outras vantagens.
 - V) a flexão verbal *tem*, que aparece três vezes, é uma marca da linguagem coloquial, pois, formalmente, ela deveria ser substituída por *há* ou *existe*.

Com relação às alternativas acima, pode-se afirmar que

- (A) apenas I e II estão corretas.
- (B) apenas I, II e III estão corretas.
- (C) apenas I, II, III e IV estão corretas.
- (D) apenas II, III, IV e V estão corretas.
- (E) I, II, III, IV e V estão corretas.

-
15. TAM: nas próximas páginas, conheça um pouco do universo Tam e nossos serviços. A TAM orgulha-se de ter uma das frotas de aviões comerciais mais modernas do mundo, capaz de oferecer mais conforto e segurança a todos os passageiros.

(Fragmento de texto retirado de propaganda da Tam)

Com relação ao fragmento de texto acima, NÃO se pode afirmar que

- (A) a página de onde o mesmo foi retirado não era a última da revista.
- (B) a frota de aviões comerciais da Tam não se inclui dentre aquelas que sejam as menos modernas do mundo.
- (C) a frota de aviões comerciais da Tam não está dentre aquelas que não possuem capacidade de oferecer conforto e segurança a qualquer um de seus passageiros.
- (D) as páginas que seguem o anúncio permitem que se conheça tudo sobre a Tam.
- (E) a Tam se caracteriza por possuir uma frota de aviação comercial, por ser moderna e por oferecer conforto e segurança aos seus passageiros.

-
16. Use seu cartão de crédito Tam para visitar três capitais de uma vez só: capital da moda, capital da cultura e capital da gastronomia.

(Fragmento de texto retirado de propaganda da Tam)

Com relação ao fragmento de texto acima, pode-se afirmar que

- (A) as *três capitais* a que o comercial se refere são capitais de estados brasileiros, que são mencionados após os dois pontos.
- (B) a expressão *três capitais* leva o leitor a inferir que, na sequência, serão listadas capitais de estados ou países, o que é contradito pelo que vem após os dois pontos.
- (C) o uso dos dois pontos tem como objetivo preparar o texto para a enumeração de capitais de países que são listados a seguir.
- (D) o pronome possessivo *seu* é um recurso coesivo que deve ser interpretado como remetendo à empresa de aviação Tam.
- (E) o uso do cartão de crédito da Tam permitirá que o usuário visite a capital da moda, da cultura e da gastronomia; uma, a cada momento.

17. **Novos peixes brasileiros**

Estudo realizado pela Universidade Estadual Paulista registra 50 novas espécies de pequenos peixes de água doce. Elas foram encontradas na bacia do alto do Rio Paraná. A descoberta revela a grande diversidade existente nessa região, além de mostrar que esses peixes conseguem sobreviver à degradação de nascentes, riachos e lagos. Os pesquisadores pretendem mostrar que esses ambientes devem ser preservados para que as espécies não sejam extintas.

(Revista IstoÉ, 15/08/07)

- I) A expressão *elas* indica que as novas espécies foram encontradas na bacia do alto do Rio Paraná.
- II) A expressão *elas* refere-se às “50 novas espécies de pequenos peixes” encontradas.
- III) A expressão *além de* acrescenta uma informação sobre a descoberta de que trata o texto.
- IV) A expressão *além de* evidencia a diversidade de peixes encontrada.
- V) A expressão *esses ambientes* remete às nascentes, riachos e lagos.

Considerando as afirmativas acima, estão corretas as alternativas:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) I, II e V.
- (E) II, III e V.

-
18. Filha de Guiomar Albanesi, Fundadora de uma tradicional entidade assistencial em São Paulo, Alcione de Albanesi sempre soube do flagelo da seca no Nordeste, das mazelas sociais na região, do descaso oficial recorrente quando o “assunto” é a gente pobre esquecida nos cantões – aquelas pessoas de vidas secas de que falava Graciliano Ramos. Num dia de 1993, numa conversa sobre a situação de abandono e pobreza na periferia da capital, uma das mães que mantinham o filho na creche de dona Guiomar lhe disse: “Ninguém sabe o que é a miséria se não conhece o sertão”.
- (José Augusto Bezerra. Revista Época, 30/08/07)

Segundo o texto acima, é correto afirmar:

- (A) Somente existe miséria no sertão nordestino.
- (B) Foi Graciliano Ramos quem denunciou a miséria existente no sertão nordestino.
- (C) Não há descaso oficial em relação ao flagelo da seca no Nordeste.
- (D) Para conhecer a miséria, é preciso ir aonde ela existe; neste caso, ao sertão nordestino.
- (E) As pessoas têm vidas secas, porque não tomam água.

-
19. De acordo com o texto usado para elaborar a questão 6, é INCORRETO afirmar:

- (A) Há um descaso oficial em relação à miséria no sertão nordestino.
- (B) O flagelo da seca no Nordeste e as mazelas sociais na região são alvo de constante preocupação por parte dos órgãos governamentais.
- (C) A frase “aquelas pessoas de vidas secas de que falava Graciliano Ramos” remete à história da miséria existente no sertão nordestino comentada por Graciliano Ramos.
- (D) Na periferia da capital paulista, também há pobreza.
- (E) A expressão *assunto*, entre aspas, conota o descaso oficial em relação à vida miserável que levam as pessoas que vivem no sertão nordestino.

-
20. A cultura produzida pela conquista e colonização do Brasil foi uma cultura profundamente dividida, onde a violência do choque entre vencedores e vencidos presidiu tanto aos acasalamientos quanto às representações coletivas. Uma cultura de caráter acentualmente masculino, racista e eminentemente verbal: uma cultura do púlpito e dos serões familiares. No século XIX, a urbanização irá impor o discurso sobre a natureza feminina, formulado nos países europeus, no século XVIII, e que define a mulher, quando maternal e delicada, como a força do bem, o anjo do lar. Mas ela também é a potência do mal, quando sai da esfera privada ou usurpa atividades que não lhe são culturalmente atribuídas. Torna-se então monstro, bruxa, malvada ou decaída.

(Norma Telles).

De acordo com o texto acima, é INCORRETO afirmar:

- (A) A cultura que se criou no período de colonização do Brasil era centrada no homem, tinha cunho racista e transmitia-se verbalmente.
- (B) Por ser verbal, a cultura que se estabeleceu no Brasil no período colonial encontrou no púlpito uma de suas formas de transmissão.

- (C) Em relação à mulher, tanto no século XVIII quanto no século XIX, na Europa e no Brasil, o discurso é o mesmo, isto é, atribuem-lhe características marcadamente benéficas e santificadoras.
- (D) No século XIX, o discurso sobre a mulher ganha conotações distintas; ora ela é a expressão do bem ora é a expressão do mal.
- (E) Quando sai do universo doméstico e ousa praticar atividades que a cultura masculina não permite, a mulher é vista como um ser dotado de características negativas.

21. Leia o texto abaixo:

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o *seu domínio* e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações. Mas *essas variedades* de ordem geográfica, social e até individual, pois cada um procura usar o sistema idiomático da forma que melhor *lhe* exprime o gosto e o pensamento, não prejudicam a unidade superior da língua, nem a consciência que têm os que *a* falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção.

(Celso Cunha, em *Uma política do idioma*)

Qual das alternativas abaixo NÃO endossa o pensamento expresso por Celso Cunha?

- (A) A língua, por ser social, é mutável.
- (B) A língua sofre variações de diferentes ordens.
- (C) Há unidade apesar da diversidade lingüística.
- (D) A língua é social, e, por isso, não há como modificá-la.
- (E) A variedade individual não impede a unidade superior da língua.

22. Observe o uso do *lhe* no texto de Celso Cunha. Em qual das alternativas abaixo o pronome destacado NÃO tem o mesmo valor expresso no texto acima?

- (A) Escuta-*lhe* a voz.
- (B) Mandam-*te* entrar.
- (C) Tocaste-*lhe* nos olhos.
- (D) Rasgaram-*me* a roupa.
- (E) Roubaram-*nos* o dinheiro.

23. Observe as expressões *seu domínio*; *essas variedades* e *a* (destacadas no texto acima): diga a que as expressões destacadas se referem no próprio texto:

- (A) *seu domínio* refere-se à língua; *essas variedades* refere-se às diversas ordens; *a* refere-se à unidade.
- (B) *seu domínio* refere-se à local; *essas variedades* refere-se às diferenciações; *a* refere-se à língua.
- (C) *seu domínio* refere-se a todo; *essas variedades* refere-se a um sem-número de diferenciações; *a* refere-se à consciência.
- (D) *seu domínio* refere-se à local; *essas variedades* refere-se às diferenciações; *a* refere-se à consciência.
- (E) *seu domínio* refere-se à língua; *essas variedades* refere-se a um sem número de diferenciações; *a* refere-se à língua.

24. Leia atentamente o texto abaixo e observe os termos destacados:

Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, *mas também* o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando. E o que não está dito pode ser de várias naturezas: o que não está dito mas que, de certa forma, sustenta o que está dito; o que está suposto para que se entenda o que está dito; aquilo a que o que está dito se opõe; outras maneiras diferentes de dizer o que se disse e que significa com nuances distintas *etc.*

De forma bastante resumida, podemos dizer que há relações de sentidos que se estabelecem entre o que um texto diz e o que ele não diz, *mas* poderia dizer, e entre o que ele diz e o que outros textos dizem. Essas relações de sentido atestam, *pois*, a intertextualidade, isto é, a relação de um texto com outros elementos (existentes, possíveis, ou imaginários).

Os sentidos que podem ser lidos, então, em um texto não estão necessariamente ali, nele. O(s) sentido(s) de um texto passa(m) pela relação dele com outros textos.

(Eni P. Orlandi – Discurso & Leitura.)

Observe os termos destacados no texto. O que se pode afirmar em relação a eles, respectivamente:

- (A) *mas também* adiciona uma informação em relação ao que foi dito anteriormente; *mas* introduz uma contraposição ao que foi dito anteriormente; *pois* introduz uma explicação ao que foi dito anteriormente.
- (B) *mas também* introduz uma contraposição ao que foi dito anteriormente; *mas* introduz uma contraposição ao que foi dito anteriormente; *pois* introduz uma explicação ao que foi dito anteriormente.
- (C) *mas também* introduz uma contraposição ao que foi dito anteriormente; *mas* adiciona uma informação em relação ao que foi dito anteriormente; *pois* introduz uma explicação ao que foi dito anteriormente.
- (D) *mas também* adiciona uma informação em relação ao que foi dito anteriormente; *mas* adiciona uma informação ao que foi dito anteriormente; *pois* introduz uma conclusão à idéia expressa na oração anterior.
- (E) *mas também* adiciona uma informação em relação ao que foi dito anteriormente; *mas* introduz uma contraposição ao que foi dito anteriormente; *pois* introduz uma conclusão à idéia expressa na oração anterior.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que **não basta simplesmente copiar passagens** ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá se utilizar de outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Elabore um **texto argumentativo**, para ser publicado **em um jornal**, manifestando sua opinião sobre

O TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL

1. O trabalho escravo contemporâneo pode ser caracterizado como aquele em que o empregador sujeita o empregado a condições de trabalho degradantes e o impede de desvincular-se de seu “contrato”.

A retenção de salários, a violência física e moral, a fraude, o aliciamento, o sistema de acumulação de dívidas (principal instrumento de aprisionamento do trabalhador), as jornadas de trabalho longas, a supressão da liberdade de ir e vir, o não-fornecimento de equipamentos de proteção, a inexistência de atendimento médico, a situação de adoecimento, a alimentação inadequada para o consumo humano, entre outros, são elementos associados ao trabalho escravo contemporâneo.

(Ronaldo Marcos de Lima Araújo, professor da Universidade Federal do Pará. Fragmento retirado de <http://ufpa.br/beiradorio/arquivo/Beira22?opinião.htm>)

2. A escravidão por dívida é uma realidade não só no Brasil, mas também em diversos países, inclusive no primeiro mundo. Uma das razões que explicam a existência desse tipo de escravidão é a concentração de renda de um lado e a pobreza de outro. Onde há gente sem trabalho, sem condições econômicas de sobreviver com dignidade, há também pessoas mais facilmente disponíveis ao aliciamento, por meio de ofertas enganosas de emprego e salário.

(Pe. Ricardo Rezende Figueira, doutor em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Retirado de <http://www.mst.org.br>)

3. No Brasil, a escravidão contemporânea manifesta-se na clandestinidade e é marcada pelo autoritarismo, corrupção, segregação social, racismo, clientelismo e desrespeito aos direitos humanos.

Segundo cálculos da Comissão Pastoral da Terra (CPT), existem no Brasil 25 mil pessoas submetidas a condições análogas ao trabalho escravo. Os dados constituem uma realidade de grave violação aos direitos humanos, que envergonham não somente os brasileiros, mas toda a comunidade internacional.

(Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo, p. VI)

PROPOSTA 2

O FIM DO HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO

O horário eleitoral gratuito é uma das maiores garantias da sociedade de que vai ter acesso à informação política. De que não são apenas os partidos ricos que vão conseguir fazer propaganda.

Em um Brasil em que os partidos comprassem o seu horário na TV, o que aconteceria seria simples: apenas os partidos mais ricos conseguiriam divulgar decentemente suas propostas. O resultado seria o fim da alternância no poder. Seríamos parecidos com os Estados Unidos, aquele lugar onde um partido só assume dois nomes diferentes e se mantém eternamente no poder.

Graças ao horário eleitoral gratuito, as pessoas vêm aprendendo a votar. Podem comparar propostas e, aos poucos, vêm aprendendo a separar o joio do trigo.

Adaptado do texto de Rafael
Galvão – Vox Populi

O horário eleitoral gratuito transformou-se em ferramenta de manipulação e mistificação. Nasceu como um grito de liberdade em um momento em que a ditadura sufocava o debate político e teve um papel importantíssimo na abertura política e na construção da democracia de que gozamos hoje. Mas, atualmente, transformou-se num espaço de propaganda fantasiosa, chavões, irrealismo e ilusões, sem lugar para o debate de idéias e propostas sérias, construtivas, de futuro. Nada ali contribui para o aperfeiçoamento da democracia, nem da representação política. Constroem-se imagens, escamoteiam-se realidades.

Adaptado do texto de Luiz T. Ladeira -
Vox Populi, Seção Debates

Escreva uma **CARTA** para ser publicada na seção de debates de uma revista de circulação nacional **posicionando-se sobre o fim do horário eleitoral gratuito.**

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas.**
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria.**

	TÍTULO:
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

limite máximo!

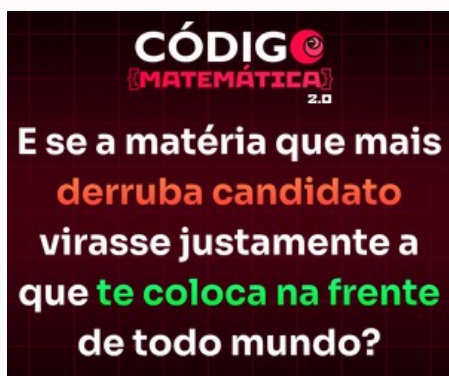
Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

